

ESTUDO

## Mais tempo na escola

Apesar de terem entrado na disputa por um diploma com um século de desvantagens em relação aos homens, as mulheres hoje possuem em média mais anos de escolaridade do que eles (6,7 anos contra 6,4). Segundo dados do IBGE, divulgados neste ano, de cada 100 alunos matriculados em universidades brasileiras, há 2 milhões de moças a mais do que rapazes. A mesma pesquisa mostra que 68% dos diplomas concedidos no ano passado foram entregues a mulheres. Elas ocupam mais carteiras não apenas nos cursos de graduação, mas também no mestrado e doutorado. O problema – e quem diria que isso poderia ser problema – é que quanto mais a mulher estuda e cresce na carreira, menos ela pensa em se casar.

A jornalista Eliane Mota de 35 anos se considera independente financeira e profissionalmente. Por ordem, suas prioridades são: estudos, carreira e viagens. “Nem penso em me casar. A maio-

ria dos homens interessantes é comprometida. E não estou disposta a trocar minha independência por um relacionamento qualquer.”

A relação entre escolaridade e solteirice ainda precisa ser mais bem analisada, mas alguns números já atestam que existe uma correlação. Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela que entre 1970 e 2000, o número de solteiras com idade entre 25 e 29 anos aumentou mais de 20%. “Atualmente as solteiras tendem a apresentar um nível de escolaridade maior e ter melhores salários, em relação à média brasileira”, afirmou o sociólogo Sebastião dos Santos. Até o início da década de 90, segundo a FGV, os homens tinham salários até 50% maiores que as mulheres. Hoje esta diferença não chega a 30%. O estudo conclui ainda que a possibilidade de uma mulher com mais de 12 anos de estudo não se casar é 70% maior quando comparada à daquela que não tem instrução nenhuma.

MANOEL SZAFIN



**ELIANE MOTA** prioriza estudos, carreira e viagens